

## Toda a verdade

Já estão disponíveis no sítio do GEP – <http://gep.ist.utl.pt/html/inqueritos/> – os resultados do inquérito Avaliação do Funcionamento das Disciplinas do primeiro semestre de 2005/2006. Neste momento está a decorrer o mesmo inquérito, mas relativo às disciplinas do segundo semestre. Para participar, basta aceder à área pessoal do Fénix. Fica aqui o apelo.

## LET it be

Entre os dias 22 e 27 de Maio vai decorrer no IST a Semana de Território. Apresentação de documentários, uma conferência e alternativas mais lúdicas como uma corrida de karts e um passeio de bicicleta, vão ser algumas das actividades propostas. A semana termina com um grandioso jantar de encerramento.

Mais informações em:

<http://www.territorio.pt>

## O teste mais fácil

Até dia 2 de Junho passará por Lisboa um centro de saúde móvel do Ministério da Saúde. Neste poder-se-á fazer, gratuita e confidencialmente, o rastreio à sida. Dias 23 e 24 de Maio na Praça de Londres, 25, 26 e 30 de Maio na Praça Duque de Saldanha e 31 de Maio e 1 e 2 de Junho na alameda D. Afonso Henriques, junto ao IST. Qualquer dúvida na matéria pode ser esclarecida contactando a Linha Sida através do número 800 26 66 66.

## Vestida de gala

O *campus* da Alameda encontra-se cada vez mais preparado para a época de exames. Depois do realcatroamento e das novas pinturas no chão, foi a vez de virem os jardineiros aparar as sebes e relvados, enquanto se colocavam as novas placas azuis com o nome e indicação das principais zonas de interesse da Escola. Para que ninguém deixe de vir estudar para o IST pela aridez do espaço.

## A bolsa ou a vida!

Os alunos do IST inscritos em 2005/2006 podem já candidatar-se ao regime de benefícios sociais para o próximo ano lectivo. O período para as candidaturas decorre até dia 9 de Junho de 2006. Os interessados do *campus* da Alameda terão de se deslocar ao edifício Central, sala 01.19, enquanto que os interessados do *campus* do Taguspark deverão aproximar-se do balcão da entrada da biblioteca. Todos os dias das 11h00 às 17h00.

# Arraial em maré baixa

## Maior festa académica de Lisboa em perigo

Nos passados dias 12 e 13 de Maio assistiu-se ao resultado da deslocalização da maior festa académica da cidade de Lisboa: o arraial do Instituto Superior Técnico. Depois de treze anos a decorrer no *campus* da Alameda, esta foi a primeira edição que se desenrolou na Doca de Santos. Foi junto do Vice-Presidente da Direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (dAEIST), Bruno Barracosa, que o Diferencial foi descobrir as razões e resultados de tão drástica deslocação.

Quando surgiu a notícia de que o arraial se iria realizar num monstruoso pedaço de alcatrão junto ao Tejo na doca de Santos, muitas bocas exclamaram incrédulas que não iria ser o arraial que todos conhecem. O facto é que o Conselho Directivo do IST negou a possibilidade de se realizar outro arraial dentro das paredes da Instituição. Professores consideram o *campus* um local de trabalho e não um local de folia. Tal facto, associado aos problemas sequentes do último arraial, foi razão suficiente para reencaminhar a festa para outro local.

### Sentimento de culpa?

Apesar de ter apoiado a opinião dos professores, a Direcção do IST propôs-se procurar junto da Câmara Municipal de Lisboa (CML) uma solução viável. Solução que contraposta à não realização do arraial, não foi recusada pela dAEIST. Como frisou Bruno Barracosa “a festa faz-se pelas pessoas, não pelo sítio”.

Foi neste contexto que surgiram hipóteses como o Parque da Bela Vista, a Quinta das Conchas, a Praça SONY, a FIL e a doca de Santos. Devido à impraticabilidade das restantes propostas, a doca de Santos foi a escolha mais lógica. O Técnico pagou o aluguer do espaço o que, segundo Bruno Barracosa, “não foi mais do que o seu dever”. A dAEIST “considera inadmissível pagar um espaço para a realização de um evento que já organiza há treze anos”.

Contudo, outros problemas surgiram. Quando se pode-

ria pensar que, por se realizar fora do *campus* da Alameda e fora de uma área residencial, a festa se iria prolongar noite dentro, surge uma restrição ao horário limite para a emissão de ruído. Apesar de o arraial se ter realizado no mesmo local que eventos como o 24 Horas TMN, foram impostas pela CML as quatro horas e meia da manhã para o fecho da festa. “A Câmara descarta as festas estudantis”, queixa-se Bruno Barracosa.

### As brumas da glória

Mas perdeu-se a mística que tinha um arraial na Alameda. Esta foi a razão pela qual muitos estudantes do IST decidiram não comparecer às portas do novo recinto. Citando João Guerreiro, estudante de Engenharia Biológica no IST, “se pudesse ter ido ao arraial, não o faria por causa do sítio onde se realizou”. Opinião que o Vice-Presidente da dAEIST lamenta, lembrando ainda que “se os estudantes do IST não participam, deixa de fazer sentido a organização do arraial”.

Não existe de momento um espaço definitivo para a realização da festa dos estudantes do IST. Bruno Barracosa diz que “o próximo arraial, a realizar, será provavelmente na doca de Santos”. O entrevistado quis sublinhar “provavelmente”, uma vez que não é certa a organização de futuros arraiais. “Terá de haver vontade por parte dos estudantes em participar”, em particular dos alunos do IST. “Depende deles o sucesso da festa que é feita para eles”.

Outras áreas se perderam com a maré de mudanças. A área *chill out*, o espaço VIP, a *Fun Zone*, e o segundo palco não foram montados. Simplesmente pelas razões de “falta de tempo e por ser um risco financeiro” aponta o Vice-Presidente da dAEIST. A falta de uma área de descanso foi apontada como uma falha da organização. Um dos queixosos foi o aluno de Engenharia Civil do ISEL Gonçalo Godinho: “não havia nem um banquinho ou umas escadinhas onde se pudesse descansar a nádega”. Sendo



Apesar da polémica que ensombrou este arraial, muitos foram os que não se aperceberam de nada

assim muitos sentaram-se no frio e duro chão.

Presentes os nomes de Quim Barreiros, Toranja e Ez Special houve quem, em pouco número, criticasse o cartaz. “As pessoas estão mal habituadas aos excelentes cartazes dos arraiais anteriores”, diz em tom jocoso Bruno Barracosa.

### Novas caras

Pela primeira vez o concurso aos postos de venda do arraial esteve aberto a instituições não pertencentes ao IST. Percorrendo os dois corredores até ao palco, o consumo era proporcionado em secções exploradas por faculdades como o ISPA, o ISEG, a Faculdade de Arquitectura e, inclusivamente, uma secção do bar Os Marretas. Esta foi uma tentativa de chamar mais gente ao novo e maior recinto. Foi a maneira encontrada para cobrir parte dos custos acrescentados pela deslocalização do arraial.

### Estudantes selvagens?

Quem escolheu as docas de Santos como local para passar o serão não pôde deixar de reparar no contingente policial

que invadiu o local. “Não é habitual num arraial do técnico haver tanta presença policial; até porque a camada estudantil não é tão agressiva quanto isso”, admite Bruno Barracosa. Esta situação foi tolerada pela dAEIST, por aquele espaço ser uma responsabilidade da Administração do Porto de Lisboa. Apesar de tudo, a dAEIST tomou diligências para contratar uma empresa de segurança privada.

A limpeza do recinto, que no arraial do caloiro esteve entregue à CML e que foi um dos principais problemas e um entrave à realização deste arraial, foi alvo de uma maior atenção por parte da dAEIST. Foi pedido novamente apoio à CML. Recusado. Foi então contratada uma empresa de limpeza, não tendo sido descurado desta vez o termo de responsabilidade contratual.

### Expectativas rebaixadas

No final dos dois dias de arraial foi notória a fraca adesão por parte dos estudantes do IST. Comparando o consumo deste arraial ao do arraial do caloiro: no arraial do caloiro 439 barris de cerveja foram

consumidos (número superior ao dos quatro dias da semana académica), neste apenas 150 barris entraram nas contas. Não se atingiram os lucros colossais do primeiro, mas também não houve queixas a registar das bocas dos exploradores de barracas.

As razões de tão grande quebra de presenças no arraial não deixam de ser lamentadas pelo Vice-Presidente da dAEIST: “tenho pena que não percebam os conflitos que podem existir entre todas as partes intervenientes na organização de um arraial”. Se este arraial e o próximo correrem abaixo das expectativas, fica no horizonte da dAEIST não organizar mais arraiais. “Isto entristece-me porque os arraiais são algo pelo qual o Técnico é conhecido”, comenta. O facto é que este evento é um risco financeiro que se vai tornando cada vez mais insustentável para a organização.

Depende só dos estudantes do Técnico a continuação da organização de muitos mais e melhores arraiais. Querirá alguém acarretar com a responsabilidade do término destes eventos?

## Editorial

Em 1953, o poeta chileno Pablo Neruda publicava mais uma obra onde, numa linguagem simples e directa, falava sobre temas do quotidiano. O livro foi mal recebido por alguns críticos, na altura influentes. Acusaram-no de ser “banal”, “simples” e “uma regressão em relação ao que Neruda já tinha feito”. Cinquenta anos depois, os críticos estão esquecidos, Pablo Neruda é considerado um dos maiores poetas do século XX e as *Odas Elementales* uma das suas obras primas. O mesmo se poderá passar com a *CowParade*. O evento tem sido alvo de críticas por parte de alguns pretensos intelectuais que povoam a nossa *blogosfera*, apelidando-o de “kitsch” ou até mesmo “de mau gosto” (não serão sinónimos?). A verdade é que, arriscamos dizer, daqui a cinquenta anos a *CowParade* aparecerá nos livros de história de arte, e os críticos do evento estarão, tal como aqueles que atacaram Neruda, esquecidos. Pessoas que não têm por hábito ler ou visitar exposições e galerias, percorrem agora a cidade de mapa na mão à procura de mais uma vaca, tiram fotografias e fazem dos bovinos tema central das “conversas de café”. É este o mérito da *CowParade*: levar a arte às ruas. Juntar obras de artistas tão conhecidos como José Guimarães com as de cidadãos anónimos, como por exemplo, os oito bancários que decidiram pintar uma vaca. Não compreender isto é não compreender a motivação do evento. É não compreender que a arte não se resume à colecção de Joe Berardo ou às exposições do Museu Nacional de Arte Antiga. Num país onde a única maneira de unir a população parece ser o futebol, a *CowParade* é uma lufada de ar fresco, uma iniciativa a repetir no futuro. Por esta razão, o Diferencial dedica uma reportagem aos bovinos. Os interessados podem seguir o roteiro disponível no sítio oficial: <http://cowparadelisboa.sapo.pt>.

Outro dos temas escaldantes dos últimos tempos foi a realização do XIV arraial do Técnico. Por imposição do Conselho Directivo da Escola, a maior e mais reconhecida festa académica de Lisboa sofreu uma mudança de local de que se poderá ressentir para sempre. Os motivos que levaram a tal decisão são bem conhecidos. Prendem-se, como toda a gente sabe, com as queixas dos moradores das vizinhanças e com o facto de muita gente considerar incompatível conjugar o estatuto de maior escola de engenharia do país com o estatuto de local onde se realiza a maior *cowboiada* de Lisboa. Por aqui acredita-se que uma coisa conduz à outra e que, por isso mesmo, são indissociáveis. Tem de se apontar o dedo à Câmara Municipal de Lisboa por não facilitar de forma alguma o processo de se organizar uma festa académica e por não cumprir os seus compromissos. No arraial do caloiro, a falta de comparência da equipa de limpeza da Câmara Municipal, permitiu que no dia seguinte à festa o *campus* se encontrasse coberto de despojos duma guerra travada entre os convivas e a cerveja. Desta vez, sabe-se que a AE demorou cerca de três meses a obter o aval para avançar com a iniciativa, perdendo tempo precioso de preparação da mesma. Pelos motivos acima citados, não se pode deixar de considerar que a solução ideal seria voltar a organizar o arraial no Técnico, tendo o cuidado de o fazer a uma sexta e/ou sábado e de contratar uma empresa de limpeza privada.

Desta vez o evento não correu perfeitamente. Tal ideia foi bem perceptível nas conversas e atitudes dos presentes. Perdeu-se o carisma e o conforto e acolhimento da Alameda juntamente com áreas de entretenimento alternativo a estar à frente do palco. Perderam-se ainda os relvados, as árvores, a calçada Portuguesa e as escadinhas, bem como a mobilidade. Em contrapartida, apenas se ganhou espaço e rapidez nas filas para as casas de banho. Não compensa. Devido à polémica questão e às perguntas que certamente pululam na cabeça de muita gente, o Diferencial dedica a capa a este assunto.

Fala-se também do Grupo de Teatro do IST por estar em foco nesta altura do ano e relata-se o que se passou nas Jornadas da Engenharia Química.

**Direcção:** João Mouro (Jornal), João Ferreira (Publicidade), João Ferrão (Relações Públicas)

**Redacção:** José Oliveira, Nuno Barros, Raquel Pinto, Raquel Albuquerque, João Pequeno, Tiago Ribeiro, Luís Fernandes, Miguel Abrantes

**Cartoonistas:** João Gaspar, João Bárcia

**Revisão e apoio à edição:** João Miranda, Luís Figueira

**Impressão:** MX3 - Artes Gráficas

**Tiragem:** 3000 exemplares

**Correio-E:** [jornal@diferencial.ist.utl.pt](mailto:jornal@diferencial.ist.utl.pt)

**Inter-rede:** <http://diferencial.ist.utl.pt>

O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST

## Técnico

[tecnico@diferencial.ist.utl.pt](mailto:tecnico@diferencial.ist.utl.pt)

## Opinião

### XIX Jornadas de Engenharia Química Reacções à Química



João Ferreira/Diferencial

Um auditório preenchido para mais uma apresentação

Nos dias 4 e 5 de Maio, o Centro de Congressos do Pavilhão de Civil recebeu mais umas Jornadas de Engenharia Química (JEQ). Tradicionalmente organizada pelos alunos do 4º ano da Licenciatura em Engenharia Química (LEQ), esta XIX edição procurou abordar não só os temas em foco na sociedade como a fusão e fissão nuclear, mas também assuntos vocacionados para os alunos da área das ciências químicas.

#### Antes do acontecimento

“Estamos à espera de cerca de cento e poucas pessoas por cada dia”, dizia João Terra, coordenador da temática. A expectativa no início do evento era grande, sendo que o foco do entusiasmo era, sem dúvida, o debate sobre a energia nuclear e as conferências sobre química forense. “Graças a séries como CSI, tem existido um interesse crescente do público por esta área”, explica João Terra. Aliás, o próprio título de uma das conferências era suficientemente explícito: CSI versus Realidade Nacional.

#### O decorrer das Jornadas

Na sessão de abertura, o Professor Dr. Sebastião Alves, coordenador da LEQ, frisou a importância das JEQ a nível nacional, considerando a iniciativa como “o evento dedicado à engenharia química recordista da regularidade no nosso país” e que este ano contava ainda com “alguns temas picantes, como o nuclear”. Porém, o professor considerou existir um “buraco” no programa por “falta de informação sobre o Processo de Bolonha”.

No primeiro dia o destaque foi quase inteiramente dado ao ciclo de conferências sobre química forense. O Professor Dr. Duarte Nuno Vieira, presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal, fez a apresentação que maiores ovações recebeu ao longo do evento. Nesta, o médico explicou como funciona todo o sistema de medicina legal em Portugal, sempre com um toque de

humor muito peculiar. De seguida, a licenciada Algina Ramalho, chefe da área de química do Laboratório de Polícia Científica, deu uma conferência onde, com alguns slides de crimes reais, ia explicando o raciocínio que seguiu para deslindar aqueles casos.

No segundo dia, o destaque da manhã foi para um aceso debate sobre energia nuclear. O professor da Escola Delgado Domingos presidiu à mesa e apresentou os argumentos contra a fissão nuclear, em contraste com o entusiasmo pela matéria demonstrado pelo Engenheiro Pedro Sampaio Nunes, ex-Secretário de Estado da Ciência e Inovação. O debate foi encerrado com uma palestra do Professor Doutor Carlos Varandas, sobre fusão nuclear. A tarde foi preenchida por uma mesa redonda onde vários licenciados, empresários e professores, esclareceram os alunos sobre as oportunidades de emprego para um recém-licenciado em Engenharia Química.

#### Rescaldo

No final, João Terra mostrou-se satisfeito com o resultado obtido. “A afluência foi a esperada e obtivemos mesmo algum lucro”, explica. Conta também que a opinião dos professores foi “bastante positiva”, e que manifestaram o seu entusiasmo por “não terem trazido os mesmos nomes de sempre” e por “se terem variado os temas tratados”. Porém confessa que esperava uma adesão maior à conferência sobre Energia Nuclear. No entanto, as apresentações sobre química forense “excederam as expectativas”, talvez por ser um tema “mais mediático”.

Para o ano, cabe à geração de ‘85 organizar a XX edição das Jornadas, ficando aqui também o convite a outros cursos para organizarem actividades semelhantes pois, citando um dos empresários presentes na mesa redonda, “quanto mais tiverem no currículo melhor, e actividades como esta [JEQ] contam muito”.

## Cinema ParaIST



### Admirável Mundo Novo

A estreia de um novo filme de Terrence Malick é um momento precioso para os cinéfilos, um pouco como a passagem de um cometa pela Terra. Em 33 anos de carreira, Malick realizou apenas quatro filmes e isso foi mais do que precisou para obter um estatuto de génio incontestável, e uma reputação lendária.

O seu mais recente filme, O Novo Mundo, estreado recentemente nas salas portuguesas, conta a história do mítico romance entre a princesa nativa Pocahontas e o capitão britânico John Smith no século XVII aquando da edificação da primeira colónia inglesa permanente nas Américas. Colin Farrell e Q’Orianka Kilcher (uma revelação) desempenham os papéis principais, e em papéis secundários o elenco conta ainda com outros grandes nomes como Christian Bale, Christopher Plummer, David Thewlis e Noah Taylor.

Malick trata o tema com beleza e graça inéditas, e leva o filme muito além de uma épica história de amor e muito além de uma crítica sobre o processo de colonização europeu. O filme, por convergência da técnica cinematográfica com a semântica das imagens, é um autêntico poema visual. Malick cria momentos que evocam o poder e o simbolismo de 2001: Odisseia no Espaço; imagens que invadem o nosso subconsciente, mergulhadas nas cores dessa paleta tão especial, que já nos havia oferecido em Days of Heaven e The Thin Red Line, razões mais do que suficientes para nos rendermos ao olhar da sua câmara. Qualidades que fazem de O Novo Mundo, na minha opinião, uma obra-prima.

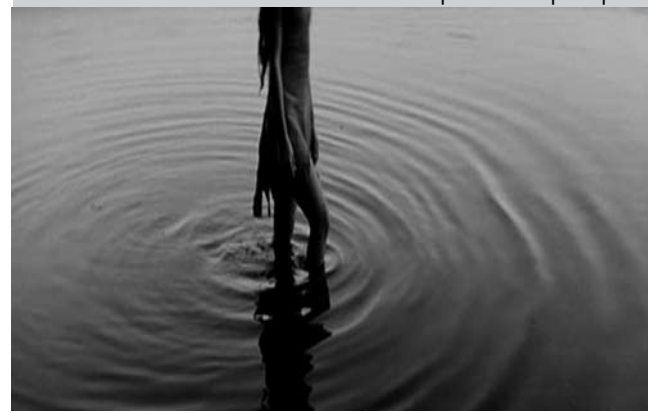
Não é um filme para todos. Desinteresse-se o público que no cinema procura apenas preencher duas horas da sua vida com um fútil exercício de processar informação e comer pipocas. Tenho a certeza de que acharão a experiência muito chata. O filme será melhor apreciado por aqueles que têm uma certa disposição para se deixarem envolver pelo mar de sensações criado por Malick: passear com a câmara na erva alta, molhar os pés no pântano, tocar nos corpos de Q’Orianka Kilcher e Colin Farrell.

Acho lamentável que a sua obra passe um pouco ao lado do público e dos prémios (O filme recebeu apenas uma nomeação para os Óscares pela fotografia de Emmanuel Lubezki, e perdeu). Ignoramos o cinema de Terrence Malick ao mesmo tempo que lamentamos a morte do nosso adorado Kubrick. São muitos os génios que só são verdadeiramente apreciados depois de desaparecerem. É, portanto, de aproveitar a passagem deste filme agora no circuito comercial.

Não percam este cometa!

— Artur Silva

<http://www.cinemaista.pt>



### Cartas dos leitores

#### Leitor mais atento

O Diferencial, tem como *target* um público jovem, prestes a ser formado, com acréscimo ao corpo docente, e no entanto o conteúdo consegue ser mais deprimente que o METRO/Destak.

Façam algumas críticas interessantes, artigos de opinião,

cobertura (decente) de eventos culturais, colaborem com os festivais, ponham passatempos decentes, etc...

Pedro Lopes

É com agrado que a equipa do Jornal recebe o seu manifesto. Nada dá mais prazer do que ver que uma edição provoca reac-

ções nos leitores. Por saber que é difícil manter um padrão de qualidade regular, a direcção considera legítimas todas as críticas bem fundamentadas. Porém, não se conseguiu descortinar na sua carta quais os motivos de tamanha revolta. Esperamos que este jornal seja a melhor resposta às suas queixas.

O Diferencial é, antes de mais nada, o jornal dos estudantes do IST. Por esta razão sugere-se que use o endereço de correio e para dar ideias ou sugestões de artigos. A Escola é grande e toda a ajuda pode ser útil. A sua colaboração no Diferencial será bem-vinda. Bem como a de qualquer outro aluno.



Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico

# Escândalo!

Por alturas de processos italianos, são os "helénicos" que mais dão nas vistas

Pelos corpos dos membros do grupo de teatro do IST (GTIST) chega até ao público o seu projecto deste ano. A peça Escândalo, encenada por Susana Vidal e em cena até dia 27 de Maio, tem causado algum celeuma entre os seus espectadores. Questões filosóficas e sociais são levantadas sem qualquer tipo de preconceito, gerando sentimentos tão díspares como o desconforto interior ou admiração inconstante. Em conversa com João Bárcia, aluno de Física Tecnológica e membro do GTIST, pôde-se conhecer melhor o grupo e a peça apresentada.

## O GTIST tal como é

Formado por doze actores, uma encenadora e dois técnicos de luzes e som, este grupo contém cerca de 50% de alunos e ex-alunos da Escola. Embora alguns já tenham actuado em peças profissionais, são unânimes em considerar que a ideia do teatro académico não é a de viver desta forma de arte. Criam assim os seus projectos de uma forma inovadora sob o olhar atento de Susana Vidal. Improvisações para trabalhar em casa e apresentar aos colegas e ainda exercícios individuais e em grupo, originam as peças que apresentam ao público. "Compõem-se assim trabalhos muito pessoais, cheios de uma energia de grupo que se desenvolve ao longo do ano" refere João Bárcia. Esta característica tanto lhes é apontada como sendo a sua maior lacuna como se lhes é dirigida em forma de rasgado elogio. Tentam apresentar dois pro-

jectos por ano, com oito actuações dentro do Instituto e mais duas ou três actuações em festivais de teatro académico. Ensaiam duas vezes por semana e quadruplicam a dose em véspera dos espectáculos. Para sobreviverem recorrem a concursos de apoio às secções autónomas promovidos pela Associação de Estudantes (AEIST), a associações artísticas e a material emprestado por patrocinios. Já conseguiram inclusivamente conquistar um público fiel que acompanha de perto o seu trabalho e espectáculos.

## Teatro a quanto obrigas

Cada pretendente a ingressar no GTIST tem de frequentar um curso de expressão dramática orientado pelo actor Gonçalo Amorim. Os ensinamentos fornecidos ao longo deste curso anual "são preciosos no desenvolvimento do trabalho de actor no GTIST, quer em termos técnicos, quer em termos físicos e psicológicos", refere Mike Shulman, colaborador do GTIST. O curso deste ano conta com a participação de quinze pessoas que já apresentaram o seu trabalho final no início de Abril. Feito o curso, não existe qualquer tipo de selecção e desde que os actores assim o desejem podem começar o próximo ano como membros oficiais das hostes teatrais.

Procurando dar continuidade à intenção de integrar o GTIST no universo do IST, em particular dos seus alunos, tem-se promovido a realização do dia aberto da expressão dramática. Este decorrerá no dia 4 de Junho de 2006 e é uma



Alma e corpo num só

excelente oportunidade para perceber que tipo de trabalho e actividade envolve o curso de expressão dramática e, por conseguinte, o GTIST. O dia aberto é gratuito e as inscrições efectuem-se na secretaria da AEIST.

## "Escândalo" explicado por Mike Shulman

Os conflitos existem, o pensamento existe, a palavra existe. Apenas a hipocrisia das convenções sociais nos impede que os outros saibam o que nos vai na mente. Quantas histórias seriam diferentes... Quantas pessoas não magoáramos de tantas maneiras diferentes... Será que acreditamos mesmo nos nossos deuses e líderes? Será que a vida não

nos é injusta? Será que somos todos iguais?

"Escândalo" é uma análise intimista e o resultado de um trabalho exploratório da vida e obra de Pasolini, feito de uma forma muito particular pelo GTIST, pelas mãos e olhos da encenadora Susana Vidal. Provém da análise particular de cada actor, que experimenta e nos revela um pouco do seu imaginário pessoal, obtendo-se assim uma tela de escritos e imagens quase interditas.

Resulta daqui um certo efeito de última ceia, numa deturpação de um quadro renascentista pleno de humor negro, pleno de dualidade que é tanto imposta como livre. A ferida e o dedo que nela toca: qual é qual?

## Chuta pa canto

### O Mundial da Gripe Aviária?

O grande acontecimento desportivo do ano aproxima-se e muitas serão as oportunidades de assistir a fabulosos confrontos futebolísticos que permitirão recuperar o amor pelo desporto Rei (vem-me à memória, por exemplo, um Angola - Irão). Amor esse que é constantemente colocado à prova todas as jornadas da Superliga. Concentrando-nos na nossa selecção quinquena (cheia de quinas, perceba-se), a convocatória da dupla Scolari/N. S. do Caravaggio (desculpem a compressão mas temos de poupar caracteres... espera lá!) foi uma nulidade em termos de *entertainment*. Foi banal, banal... Os habituais e mais uns quantos patos bravos cuja família está de alguma forma relacionada com o Madaíl ou Scolari são os que irão defender as nossas cores na Alemanha. Outra coisa que se nota, é o facto de a probabilidade de entrar na convocatória da selecção ser bastante grande se se estiver perto de ser apanha bolas na equipa onde se joga. Ou melhor nem apanha bolas ser, como é o caso de Costinha que, ao que parece, não serve nem para tratar dos "ervados" da Rússia. Enfim, já lá vai a altura em que iam à selecção aqueles que... digamos... jogavam à bola mesmo... com uma bola... num campo... etc. Desejamos-lhes a melhor sorte mas (e agora vem o comentário que nos vai colocar em maus lençóis com os grupos de extrema direita e vendedores de bandeiras) estamos com um mau *feeling* em relação a tudo isto. Do que temos visto sobra boa disposição e confiança, e falta determinação e raça. E é o que falta na convocatória de Scolari - algum sangue fresco. Exemplo disto é a convocatória de Hugo Viana porque é dos poucos que joga com o pé esquerdo. Isto pode fazer sentido a muita gente mas para nós é o mesmo que convocar o Hélder Postiga em detrimento de outros avançados só porque ouve bem ao longe. O interesse de utilizar bem o pé esquerdo é grande quando se pretende um flaqueador, e o Hugo Viana não é um flaqueador (aliás, nem sabemos muito bem o que é o Hugo Viana!). Depois é vê-los a enfiar dentes de alho nos calções, a degolar galinhas pretas ou espalhar água benta quando as coisas começarem mal.

Outra questão que não passou despercebida foi a questão do chefe da selecção. Ao que parece é mesmo Scolari (e não Agostinho Oliveira), sendo que o brasileiro (ou Sargentão) no organograma da FPF se situa logo acima do Presidente da República e do Primeiro Ministro, e apenas um pouco abaixo de Deus e da N. S. do Caravaggio. Em entrevista exclusiva ao *Chuta pa Canto*, Scolari disse ainda que quando a malta da FPF se junta é Agostinho Oliveira que lava o chão, a loiça e que cozinha para a malta toda. Acrescentou ainda que este faz um bacalhau à brás razoável, mas que o arroz de pato é de fugir, e que quando faz tripas à moda do Porto, e citamos: "Nunca me sabem bem".

Para terminar uma notícia de última hora... depois de se saber que Sá Pinto ia jogar mais um ano, mas que a malta do SCP já não o queria lá para reclam... jogar, Scolari meteu logo o jogador como 1ª reserva para o caso de algum dos outros convocados se lesionar.

— António Rolo e Nuno Miranda <http://chutapacanto.blogspot.com/>

Livraria  
ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo

IST

## DE VOLTA À UNIVERSIDADE

### A Livraria do Caleidoscópio está a 50 metros do IST



# LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

## A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA

TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08



**Cartoon**



# CowParade – O desfile bovino

## A iniciativa mais original dos últimos tempos chegou a Lisboa

Lisboa tem novos residentes. Desde 14 de Maio que uma manada de 101 vacas trouxe as malas para Lisboa, onde tenciona ficar até finais de Agosto. Encarando a dificuldade de encontrar alojamento, as vacas separaram-se em manadas mais pequenas e acomodaram-se em locais públicos. Apesar de pouco exigentes, estes bovinos partilham a mesma vaidosia. Deste modo foram escolhidos locais estratégicos onde pudessem ser vistas por todos. Podem ser encontradas um pouco por toda a cidade, em avenidas, praças, centros comerciais, estações de metro, no parque das Nações e até no estádio do Benfica.

**As vacas mais amáveis**  
Todas diferentes, fruto do que por momentos habitou a mente dos seus criadores e patrocinadores, estas vacas têm uma ideia base que as une a todas. Pretendem dar relevo à importância de uma arte totalmente pública e gratuita.

Os bovinos tiveram origem em moldes de fibra de vidro à escala real que sofreram as respectivas alterações em Sete-Rios, num ateliê de pintura que o Metropolitano de Lisboa cedeu à iniciativa. Coube à Energy Splash organizar o evento, tornando Lisboa na 33ª cidade a participar na CowParade, considerada a maior exposição de arte pública contemporânea. Tal como tem vindo a ser hábito, as vacas serão leiloadas depois da

sua estadia, e os fundos angariados desta forma reverterão a favor de causas solidárias. A MecenatoNet fará a distribuição dos fundos por organizações como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Chapitô, Escoteiros de Portugal, Cruz Vermelha Portuguesa e Espaço T. A CowParade Lisboa é amiga do ambiente e consagra-se o primeiro evento a apresentar um selo neutro em carbono.

**Gado bovino à solta**

Foi em Zurique, na Suíça, em 1998, como forma de promover a criatividade e atrair a população para o centro da cidade que a ideia nasceu. Desde aí diversas cidades por todo o mundo têm mantido viva a iniciativa. Na lista de cidades por onde passou lêem-se nomes como Nova Iorque, Estocolmo, Tóquio, São Paulo, Chicago, Bruxelas, Praga, entre outras. Actualmente também é possível ver estas vacas em Buenos Aires, na cidade do México, em Edimburgo e em Paris. Por cada cidade em que passam são pintadas com as cores das ideias e dos costumes locais permitindo ao resto do mundo conhecer, “pela boca” destes “animais”, algo sobre a cidade que visitaram.

Passados apenas dois dias desde a chegada dos animais, já algumas vacas tinham sido vandalizadas. É exemplo disso a “Vaquinha Piu-piu”. Este exemplar da manada do Rossio é caracterizado por



Ordem para conquistar Lisboa

possuir quatro galinhas no seu dorso que devido a “mãos alheias” já não possuem cabeça. Porém, tais acontecimentos já eram esperados pela organização, tendo esta criado em conjunto com a ACP o serviço “amuuuulância” que tratará de levar os bovinos danificados para um local onde poderão ser devidamente reparados.

**Passear no campo citadino**

Fica aqui o convite para uma visita aos novos alfacinhas cornudos, aproveitando o bom

tempo que se tem vivido ultimamente e como forma de espalhar antes dos tempos áridos que se avizinhm para todos os universitários. Estes pedaços de arte ganham outra dimensão “ao vivo e a cores” e são um bom pretexto para sair de casa e visitar as ruas da nossa capital. Para mais informações visitar <http://cowparadelisboa.sapo.pt> onde se pode encontrar, entre outras informações, um mapa com os nomes dos diversos bovinos e sua respectiva localização.

**Xadrez**

**Wilhelm Steinitz: “o pai do xadrez moderno”**

Nasceu em Praga a 17 de Maio de 1836 (um ano antes do conhecido Paul Morphy) e foi, oficialmente, o primeiro Campeão de Xadrez do Mundo vencendo Johannes Zuckertort num match em 1886.

Manteve o título máximo até 1894, ano em que perdeu o match mundial perante o emergente Emmanuel Lasker que se tornou o segundo Campeão Mundial.

A interessante personalidade de Steinitz leva-o a ser pioneiro na abordagem científica que conferiu ao jogo. Como um matemático apaixonado, fechava-se no quarto com os olhos pregados no tabuleiro e a mente a vaguear pelos meandros de peças e quadrículas.

Desenvolveu sozinho um conjunto de premissas sobre a forma como se deviam colocar as peças antes de se iniciar um ataque e como administrar uma boa defesa. Estas “leis”, como lhes chamava, constituem hoje em dia alguns dos princípios fundamentais da estratégia e do jogo posicional. É por este motivo apelidado por alguns como o Isaac Newton do xadrez.

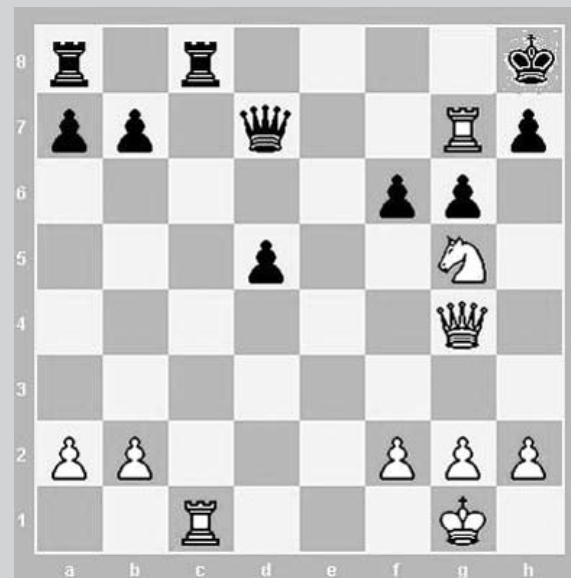
Steinitz era exímio a defender. Os seus ataques caracterizavam-se pela acumulação gradual de pequenas vantagens, em contraste com os ataques violentos do estilo romântico de Morphy, bem como os de todos os outros jogadores daquela época.

Faleceu a 12 de Agosto de 1900 em Nova Iorque.

Steinitz, Wilhelm – Von Bardeleben, Kurt. (Hasting 1895)

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5 4.c3 Cf6 5.d4 exd4 6.cxd4 Bb4+ 7.Cc3 d5 8.exd5 Cxd5 9.0-0 Be6 10.Bg5 Be7 11.Bxd5 Bxd5 12.Cxd5 Dxd5 13.Bxe7 Cxe7 14.Te1 f6 15.De2 Dd7 16.Tac1 c6 17.d5 cxd5 18.Cd4 Rf7 19.Ce6 Thc8 20.Dg4 g6 21.Cg5+ Re8 22.Txe7+ Rf8 23.Tf7+ Rg8 24.Tg7+ Rh8 1-0.

As Pretas abandonaram. Steinitz não pode aceitar a dama adversária porque está com a corda na garganta: ameaça de mate em c1. O que teria ele em mente?



As brancas jogam e ganham.

— Rogério Pires  
<http://mega.ist.utl.pt/~sa-nxt>

**Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda**

**Exposições**

**CowParade**  
Até Agosto, as vacas invadem Lisboa. Mais de cem coloridos bovinos vão estar espalhadas um pouco por toda a cidade, num evento que se comemora desde 1978 em várias cidades.

**Teatro**

**FATAL**  
O Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa chega à sétima edição. A decorrer no Teatro da Politécnica, vão ser apresentados dezasseis espectáculos. Até dia 27 de Maio.

**Cinema**

**Ciclo Filmes de Culto**  
O Instituto Franco-Português apresenta mais um ciclo de filmes, onde se apresentam obras de realizadores como Marguerite Duras, Jean Renoir ou Marcel Carné. Até 31 de Maio.

**Música**

**Super Bock, Super Rock**  
O Parque Tejo recebe mais uma edição do Super Bock, Super Rock. Artistas como Placebo, Deftones e os míticos Alice in Chains são os cabeças de cartaz. Dias 25 e 26 de Maio; 7 e 8 de Junho.

**Rock in Rio**

O Parque da Bela Vista prepara-se para receber o primeiro festival do ano. Bandas como Red Hot Chili Peppers, Guns 'n' Roses ou Da Weasel, são alguns dos artistas presentes. 26 e 27 de Maio; 2, 3 e 4 de Junho

**Música Erudita**

**O Anel dos Nibelungos**  
A mais extensa ópera do Compositor Richard Wagner vai estar em exibição no Teatro Nacional de São Carlos, dirigida por Emilio Pomarico. Dias 28, 29 e 30 de Maio; 1, 3 e 4 de Junho.

**Cópiaigual**  
CENTRO DE INFORMÁTICA, CÓPIAS E PAPELARIA  
TEL.: 21 771 01 90 FAX.: 21 778 97 46  
Tlm.: 934 389 193 Email: tecnico@copiaigual.netcabo.pt  
agora no  
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO JUNTO À SECÇÃO DE FOLHAS  
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO  
2ª a 6ª Feira das 09.00 às 18.00

**PEQUENOS FORMATOS DIGITAIS**  
**CÓPIAS/IMPRESSÕES**  
**COR INTEGRAL E A P/B**  
**MATERIAL DE PAPELARIA**

**PLOTAGENS HP**  
**P/B E A CORES**

**GRANDES FORMATOS**  
**CÓPIAS/IMPRESSÕES A P/B E CORES**  
**DIGITALIZAÇÕES DE CAD E CÓPIAS**  
**A CORES DE GRANDES FORMATOS**

condições especiais para empresas c/ serviço de entregas

**NINGUÉM LHE OFERECE MAIS SOLUÇÕES! NINGUÉM LHE OFERECE MELHORES PREÇOS! NINGUÉM LHE DÁ MAIS QUALIDADE! PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES!**